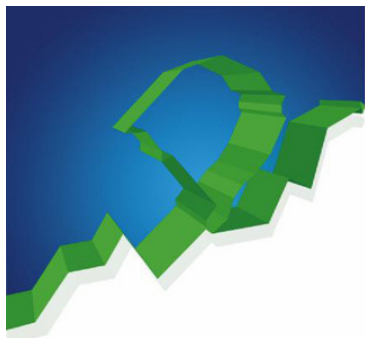




# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

SETEMBRO DE 2010



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Setembro de 2010 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

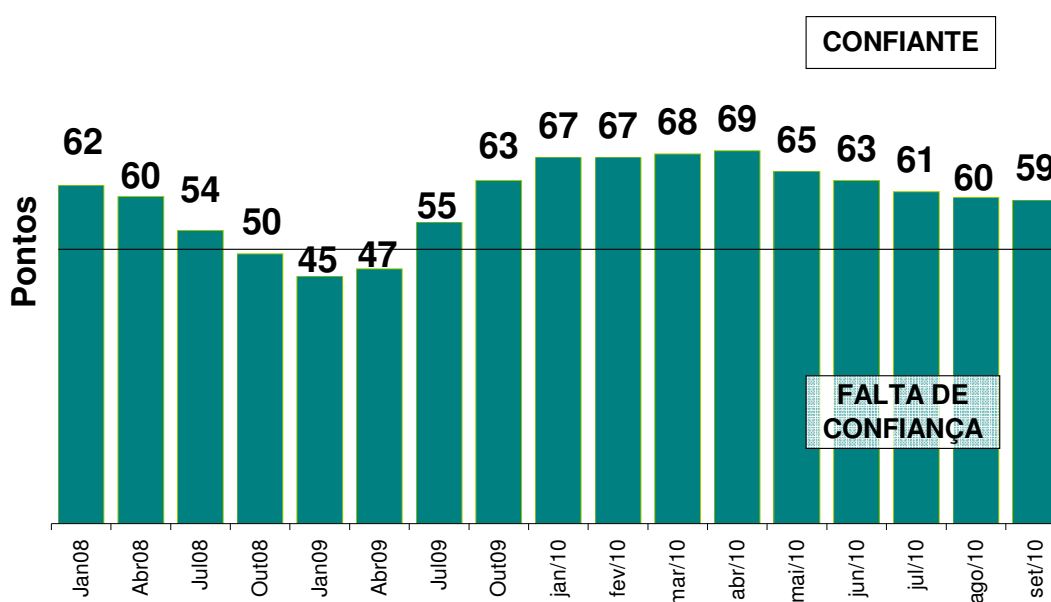
## Confiança encerra trimestre inalterada

Após quatro meses seguidos de queda, a confiança do industrial gaúcho manteve-se praticamente inalterada em setembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho alcançou de 59,5, 0,5 ponto abaixo do registrado no mês anterior. Apesar disso, a confiança dos empresários segue 2,3 pontos acima da média histórica (57,3 pontos).

A confiança dos industriais gaúchos reflete a conjuntura favorável atual da economia brasileira e, como um indicador antecedente, o ICEI/RS aponta para continuidade da expansão do setor nos próximos meses, com impactos positivos no emprego e nos investimentos.

Vale destacar, que a virtual estabilidade na passagem de agosto para setembro da confiança não foi consensual entre os diferentes portes de empresas pesquisados: caiu bastante entre as pequenas empresas (de 62,9 pontos para 58,8 pontos), crescendo entre as grandes (58,6 pontos para 60,3).

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido a partir dos indicadores sobre a avaliação da situação atual no mês em relação aos últimos seis meses e das expectativas para o semestre seguinte. Dessa forma, a dinâmica do indicador de confiança em setembro derivou da percepção de que a situação econômica segue percebida como favorável e das perspectivas otimistas com relação ao futuro. Os dois indicadores caíram levemente comparativamente ao mês agosto (1 ponto em ambos os casos), mas seguem acima de suas médias históricas.

O Índice de Condições Atuais registrou, em setembro, 54 pontos. O valor alcançado no mês deve-se à avaliação positiva dos empresários de todos os portes referente às condições atuais da economia brasileira e da empresa comparativamente aos últimos seis meses. Mas vale destacar, a deterioração das condições atuais entre as pequenas empresas, que caíram 57,4 pontos para 51,5. Das 13 empresas que assinalaram que as condições da economia brasileira pioraram, 8 eram pequenas. O indicador só registrou um desempenho inferior devido à melhor avaliação entre as médias empresas (53,3 pontos para 55,8 pontos). No geral, o resultado satisfatório refletiu a seguinte distribuição: 22% responderam que as condições da economia brasileira melhoraram, 68,8% que não se alteraram e 9,2% que pioraram.

A confiança de setembro foi influenciada, em maior medida, pelas expectativas com relação aos próximos seis meses. O Indicador de Expectativas manteve-se elevado (62,4 pontos) e praticamente estável em relação a agosto. Esse resultado revela que os industriais gaúchos continuam a demonstrar, na sua maioria, expectativas favoráveis quanto à evolução da economia brasileira (58,4 pontos), sobretudo de seus próprios negócios (64,4 pontos). Mas, vale destacar novamente, a avaliação, especialmente, das empresas de pequeno porte: uma redução do otimismo de 3,2 pontos comparativamente a agosto, movimento compensado no agregado pela melhora na avaliação das grandes empresas.

De fato, a proporção de empresários gaúchos que está confiante com a situação futura da economia brasileira alcançou 36,2%; a parcela dos pessimistas foi de apenas 3,5%.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 08	Abr 08	Jul 08	Out 08	Jan 09	Abr 09	Jul 09	Out 09	Jan 10	Fev 10	Mar 10	Abr 10	Mai 10	Jun 10	Jul 10	Ago 10	Set 10
<b>ICEI/RS</b>	<b>62,2</b>	<b>60,2</b>	<b>53,9</b>	<b>49,6</b>	<b>45,5</b>	<b>46,8</b>	<b>55,4</b>	<b>63,1</b>	<b>67,4</b>	<b>67,4</b>	<b>68,0</b>	<b>68,5</b>	<b>64,8</b>	<b>63,1</b>	<b>61,0</b>	<b>60,0</b>	<b>59,5</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>58,3</b>	<b>54,5</b>	<b>47,6</b>	<b>46,3</b>	<b>34,3</b>	<b>30,1</b>	<b>46,7</b>	<b>58,0</b>	<b>61,6</b>	<b>61,6</b>	<b>63,5</b>	<b>64,4</b>	<b>60,7</b>	<b>59,2</b>	<b>56,2</b>	<b>54,9</b>	<b>53,7</b>
Com relação à																	
Economia Brasileira	58,6	56,4	45,0	42,6	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2	62,9	63,9	64,2	60,0	58,7	56,4	55,7	53,3
Economia do Estado	-	-	-	-	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8	60,0	61,8	63,2	60,3	58,5	56,5	55,1	53,3
Empresa	58,2	53,5	48,9	48,2	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9	61,0	63,4	64,4	61,1	59,4	56,1	54,5	53,9
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>64,1</b>	<b>63,0</b>	<b>57,0</b>	<b>51,3</b>	<b>51,0</b>	<b>55,2</b>	<b>59,8</b>	<b>65,7</b>	<b>70,2</b>	<b>70,3</b>	<b>70,2</b>	<b>70,6</b>	<b>66,8</b>	<b>65,0</b>	<b>63,4</b>	<b>62,6</b>	<b>62,4</b>
Com relação à																	
Economia Brasileira	57,9	57,3	52,2	43,8	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6	67,1	67,7	67,2	61,6	60,9	60,3	60,5	58,4
Economia do Estado	-	-	-	-	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4	64,9	67,2	66,4	62,4	61,4	60,4	59,4	57,8
Empresa	67,3	65,8	59,5	55,0	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0	71,8	71,5	72,3	69,3	67,1	65,0	63,6	64,4

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 142 empresas sendo 59 pequenas, 55 médias e 28 grandes.  
Período de coleta: De 31 de agosto a 21 de setembro de 2010.

---

## **NOTA**

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.